

Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

Ana Caroline Oliveira Torres
(Organizadora)



Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

Ana Carolline Oliveira Torres
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências médicas: pesquisas e desafios em uma abordagem multidisciplinar

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Carolline Oliveira Torres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: pesquisas e desafios em uma abordagem multidisciplinar / Organizadora Ana Carolline Oliveira Torres. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-508-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.089213009>

1. Medicina - Pesquisa. 2. Ciências Médicas. 3. Desafios. 4. Abordagem multidisciplinar. I. Torres, Ana Carolline Oliveira (Organizadora). II. Título.

CDD 610.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTO

Agradecimento especial ao Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva, Caroline Silva de Araujo Lima e Maria Angélica Otero de Melo dos Reis.

Vocês são parte desse projeto que cresce a cada dia.

Muito obrigada!

APRESENTAÇÃO

Essa obra foi escrita por alunos de todo o território nacional em diferentes fases de formação de cursos da Saúde, sendo, portanto, uma obra com visão multidisciplinar dos temas.

Os capítulos foram escritos como artigos de revisão bibliográfica, com toda sua metodologia envolvendo busca de artigos em bases de dados, como a Scielo, PubMed e Google acadêmico, nas línguas inglês, espanhol e português entre os anos 2011-2021, com intuito de abordar temas atualizados.

Junto a Mentoria de Artigo, os autores aprenderam de forma teórico-prática como escrever um artigo do zero e publicaram esse artigo nesse livro, como capítulo de livro.


Dessa forma, destaca-se que a obra está organizada em 10 capítulos, sendo cada um, um artigo de revisão bibliográfica do tema abordado com dados atualizados e com o uso de uma linguagem clara e objetiva acerca do assunto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANEMIAS: VISÃO GERAL, CLASSIFICAÇÃO E OS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA


Ana Luiza Amorim Arantes
Antonio Alexander Leite Simão
Beatriz Baldon Coelho
Beatriz Mohmari dos Santos Oliveira
Gabriella Salomão de Paula
Gabrielli Zanuso
Giovana Baldon Coelho
Jamilly Lima de Queirós
Mariana Mendes Maia Barbosa
Natália Macêdo Borges
Rafaelly Karla França do Nascimento
Rafael Ronniele Cândido Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130091>

CAPÍTULO 2..... 11

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA DEMÊNCIA EM IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thiele Machado Zuculoto
Antônio Alexandre Leite Simão
Carolina Rossi Santos
Ially Mariana Brito de Lima
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza
Júlia Gabriela Marques Pereira
Liliane Günther Rodrigues da Rocha
Mariana Superbi Ferreira Barros
Natacha da Silva Estevão Cáceres Marques
Nathália Zeitune de Castro
Ruan Victor Pereira de Carvalho
Sara Fernandes Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130092>

CAPÍTULO 3..... 24

COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Alice Campos Batista
Caroline Wolff
Edílio Póvoa Lemes Neto
Gabriel Turquetto Fernandes Andrade
Gabriela de Queiroz Fonseca
Heitor Campos Damião Daher
Isabelle Santos Rodrigues
Izadora Rodrigues Sobreira de Almeida
Karine Santana Veloso


Mariana Gawlinski Franchi
Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130093>

CAPÍTULO 4..... 32

DIABETES MELLITUS TIPO II: APRESENTAÇÃO CLÍNICA, COMPLICAÇÕES, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, ATRAVÉS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Gabriella Sousa Castelo Branco
Ana Gabrielly Masson Itacarambi
Bruno Enderle Bernardi
Clara Oliveira Noronha Neves
Isabella de Menezes Galdino
José Roseira Vargas Neto da Fonseca
Keila Kristina Kusdra
Laura Dalboni Chagas
Maria Tereza Oliveira Pereira Santos
Patricia Dupont
Renata Rodrigues da Silva Quincór
Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130094>

CAPÍTULO 5..... 42

INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Rodrigues Soares
Ana Paula Pereira Mendonça
Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório
Brenna Araujo Friderichs
Camila Lemes Falcão
Júlia Bianchi da Costa
Júlia Maria Martins Oliveira
Luzieli Portaluppi
Melyssa Lopes Maciel de Oliveira
Natani Menegolla
Suélen Freire Santos Andrade
Vinícius Sardinha Pinho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130095>

CAPÍTULO 6..... 55

LEISHMANIOSE VISCERAL EM SERES HUMANOS E CÃES: UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL

Maria Laura Mendes Vilela
Ana Virginia Xavier da Silveira Godoy
Andressa Falcão de Carvalho dos Santos
Barbara Rohers Salvador
Beatriz de Almeida Corrêa


Bruna Goulart Saboia
Ewerton Lourenço Barbosa Favacho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130096>

CAPÍTULO 7..... 66

OS TIPOS DE BRUXISMO E SUAS RELAÇÕES COM A CEFALÉIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Isadora Silva Maia
Jade Rocha Santos
Letícia Nayara Macena Santos
Maria Eduarda Veraldo Ramos
Nathalia Helena Patrício Carvalho
Laila Thainara André de Souza
Alexia Aymara Lopez Ramires
Brenna Araujo Friderichs
Bruna Vicente Silva Leite
Carolini Fernandes
Dominique Bezerra Feijó de Melo
Emilly Karla Rocha Barreto
Giovana Matias Rocha
Luiza Floro Macedo
Priscila Costa Torres Nogueira
Maria Eduarda Lozi de Souza Valadão
Mariana Nogueira de Lorena e Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130097>

CAPÍTULO 8..... 77

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Maria Carolina Furlan Lopera
Ana Carolina da Fonseca Vargas
Ana Laura Lacerda Santana Gomes
Antônio Alexander Leite Simão
Bruna Isabelle Arruda Souza Monteiro
Edílio Póvoa Lemes Neto
Marcella Sousa Farias Silva
Maria Eugênia Dumont Adams Prudente Corrêa
Mariana Gawlinski Franchi
Milagres Araújo Nascimento
Priscila de Souza Rezende


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130098>

CAPÍTULO 9..... 90

SUORTE DE VIDA AO POLITRAUMATIZADO

Luiz Fernando Gurgel Blanco de Carvalho
Alessandra Cabral Granja
André Luiz Caramori Tondo


Beatriz Trajano Costa da Silva
Bruno Franco Sampaio
Diego Marçal Bassi
Edílpio Póvoa Lemes Neto
Igor Reggiani Gomes
Júlia Bortolini Roehrig
Krigor Emanuel de Souza Santos
Leandro Cesar Nogueira Almeida
Vinícius Nascimento Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130099>

CAPÍTULO 10..... 99

USO DE CONTRACEPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Álvaro Keiti Higaki
Carolina Scorsatto Ferreira
Lais Lisboa Bomfim Leal
Maria Nesryn Tiba
Nastácia Castro Nastari
Vitória Cabral de Freitas
Larissa Ferreira Antoun
Melanie de Medeiros Trajdecki
Maria Luísa Lacerda Santana Gomes
Rafaela Lepkoski Chaves
Sabrina Jéssica Pedrosa Ribeiro
Victoria Baiocchi de Oliveira Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08921300910>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 108

COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 16/08/2021

Alice Campos Batista

Faculdade de Medicina de Barbacena
Barbacena, MG

Caroline Wolff

Faculdade Cesusc
Florianópolis, Santa Catarina

Edílio Póvoa Lemes Neto

Faculdade Presidente Antônio Carlos - ITPAC
Porto Nacional - TO

Gabriel Turquetto Fernandes Andrade

Universidade de Franca
Franca, SP

Gabriela de Queiroz Fonseca

Universidade Salvador - UNIFACS
Salvador, Bahia

Heitor Campos Damião Daher

Universidade Ceuma
São Luís, Maranhão

Isabelle Santos Rodrigues

UniRv - Universidade de Rio Verde, campus Rio Verde
Rio Verde, Goiás

Izadora Rodrigues Sobreira de Almeida

Centro Universitário Maurício de Nassau
Recife, Pernambuco

Karine Santana Veloso

Centro Universitário São Lucas
Porto Velho / Rondônia

Mariana Gawlinski Franchi

Universidade Cidade de São Paulo
São Paulo, SP

Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas

RESUMO: Revisão integrativa da literatura com o objetivo de relatar os achados relevantes que a literatura traz sobre as complicações geradas na saúde mental de pacientes que foram infectados pelo Covid-19. Com a pandemia do coronavírus, a Sars-CoV-2, houve a necessidade de entender seu impacto sobre a saúde mental dos pacientes infectados. Isolamento, distanciamento social, infecção, morte e a imprevisibilidade foram os fatores determinantes para a intensificação de estados mentais disfóricos - sendo eles os mais comuns o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, transtorno do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e insônia. A interrupção abrupta de medicamentos psiquiátricos por infectados pelo COVID-19, além dos fatores biopsicossociais, também estão associados a recaídas severas. O sofrimento psíquico se estende para a própria recuperação da infecção do paciente, onde a depressão se mostrou estar ligada a piores resultados com tratamento, maior tempo de hospitalização e maior probabilidade de readmissão hospitalar. A intervenção precoce no campo da saúde mental é, portanto, imprescindível para o manejo adequado que visa evitar o prolongamento do sofrimento psíquico e as morbimortalidades associadas, além

de diminuir a sobrecarga no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavírus, Assistência à Saúde Mental, Pandemia e Serviço de Saúde

ABSTRACT: Integrative literature review with the objective of reporting the relevant findings that the literature brings about the complications generated in the mental health of patients who were infected with Covid-19. With the coronavirus pandemic, Sars-CoV-2, there was a need to understand its impact on the mental health of infected patients. Isolation, social withdrawal, infection, death, and the unpredictability were the determining factors for the intensification of dysphoric mental states - the most common being post-traumatic stress disorder (PTSD), depression, panic disorder, obsessive-compulsive disorder, and insomnia. Abrupt discontinuation of psychiatric medications by COVID-19 infected people, in addition to biopsychosocial factors, are also associated with severe relapses. Psychic distress extends to the patient's own recovery from infection, where depression has been shown to be linked to worse treatment outcomes, longer hospital stays, and increased likelihood of hospital readmission. Early intervention in the mental health field is therefore essential for appropriate management that aims to avoid prolonging psychic suffering and associated morbidity and mortality, and to reduce the burden on the health care system.

KEYWORDS: Coronavirus Infections, Mental Health Assistance, Pandemics and Health Services

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surgimento de uma nova doença provocada por um vírus do tipo coronavírus - o Sars-CoV-2. Tal vírus, foi inicialmente detectado no Brasil em fevereiro de 2020, através de um indivíduo que esteve na Itália e chegou infectado no território brasileiro (VEJA, 2020) e, desde então, vem transformando a forma de viver e pensar o futuro de toda a população.

O presente cenário pandêmico, não gera apenas importantes preocupações de saúde pública, é também um fator que desencadeia crises socioeconômicas e políticas, além de provocar sofrimento emocional e desordem social (SCORSOLIN-COMIN; ROSSATO; SANTOS, 2020).

A sociedade vem sendo afetada desde o primeiro caso em solo brasileiro até o momento atual, onde já se presenciou ondas do vírus e mais de 470 mil mortes e 16 milhões de infectados (Governo do Brasil, 2021). De acordo com a literatura, já existem evidências sobre possíveis sequelas relacionadas não somente à saúde física, mas também à saúde mental de quem veio a contraí-lo (SOARES, 2021).

Observando os dados apresentados pela literatura, os impactos gerados à saúde mental, são: medo, sensação de desamparo e abandono, estresse, insegurança, tédio, insônia, solidão, depressão, tristeza, ansiedade, ideações suicidas e consumação de

suicídio. Condições estas, que podem ser prevalentes nas pessoas em situação de quarentena, onde o sofrimento psíquico é acentuado. Além disso, a incerteza sobre a infecção e sobre a morte podem intensificar o estado de saúde mental disfórico (MOREIRA, 2020).

Além da mudança no cotidiano, os indivíduos tiveram que lidar com as inúmeras perdas de vidas diárias, o isolamento físico e social, a falta de informações e a insegurança do que esperar do futuro (LIMA, 2020). Surgindo assim, uma necessidade em comum: a luta pela vida e pela saúde mental.

Segundo Faro (2020), os estudos sobre crises em saúde pública, também evidenciam que os cuidados com a saúde mental são equivalentes aos cuidados primários de saúde. Sendo assim, além do medo de contrair a doença, o vírus tem gerado insegurança em diversos aspectos da vida, tanto da perspectiva coletiva como individual e relações interpessoais.

Corroborando o estudo dos demais autores, (LIMA, 2020) descreve que as sequelas psicológicas de uma pandemia são maiores que o número de mortes, visto que a medida mais eficiente de controle ainda é o distanciamento social, método que afeta diretamente a saúde mental da população. Assim, apesar dos benefícios, pela contenção da doença, a quarentena emerge uma carga elevada de experiências desagradáveis e emoções negativas, pela necessidade de afastamento de familiares e a incerteza da normalização do cenário pandêmico (FARO, 2020).

Neste estudo, pretende-se relatar os achados relevantes que a literatura traz sobre as complicações geradas na saúde mental de pacientes que foram infectados pelo Covid-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Epidemiologia

O primeiro caso de doença humana relacionada ao novo coronavírus surgiu em Wuhan, uma cidade na província de Hubei, na China. Logo, espalhou-se rapidamente, resultando em uma pandemia. Após o surgimento da COVID 19 no mundo, os impactos da pandemia na saúde pública, econômica, social e emocional começaram a aparecer. Segundo Sher (2021), mais de 72 milhões de pessoas em todo o mundo estavam infectadas com COVID-19 e mais de 1,6 milhão de pessoas morreram de COVID-19.

Nessa toada, a pandemia causada pelo Sars-CoV-2 trouxe uma grande repercussão na saúde mental de muitos indivíduos, principalmente dos indivíduos que foram infectadas com vírus, causando ansiedade, estresse, raiva, medo, depressão, solidão e em casos mais extremos, tentativas de suicídio (Moreira, 2020).

Logo, a incerteza sobre a infecção e morte ou sobre infectar familiares e amigos pode intensificar os estados mentais disfóricos, além disso, podem impactar negativamente a saúde mental dos indivíduos suspeitos ou confirmados de COVID-19 (LIMA, 2020).

De acordo com Sher (2021), em um estudo acerca das consequências psiquiátricas da SARS-COV-1 realizado em 31-50 meses após a infecção demonstrou que 54,5% dos avaliados apresentou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), 39% de depressão, 32,5% de transtorno do pânico e 15,6% de transtorno obsessivo-compulsivo, um aumento tremendo da prevalência pré - infecção de qualquer diagnóstico psiquiátrico de 3%.

Ressalta-se que um estudo subsequente no Reino Unido evidenciou que, 2–3 meses após o início da doença, os pacientes com COVID-19 os pacientes estavam mais propensos a apresentar sintomas de ansiedade e depressão moderada a grave em comparação com os controles. Logo, quando o estudo foi realizado na Itália observou-se que 1 mês após o tratamento hospitalar, os pacientes auto avaliados na faixa psicopatológica: 28% para TEPT, 31% para depressão, 42% para ansiedade, 20% para sintomas obsessivo-compulsivos e 40% para insônia.

Apresentação Clínica

Muitos impactos no âmbito biopsicossocial surgiram durante o período da pandemia de SARS-COV-2. A grande maioria das consequências que surgiram foram relacionadas a parte psicológica das pessoas, podendo destacar: (i) medo, (ii) estresse, (iii) sentimento de desamparo. Outros sentimentos que também podem estar envolvidos são: o tédio, a solidão, a insônia, a raiva, a depressão, a ansiedade, o estresse pós- traumático e as ideias e/ou suicídio consumado (Scorsolini-Comin, et al, 2020).

Uma das principais razões que levam a essas consequências são a imprevisibilidade da situação por tempo indeterminado, com a incerteza de quando, como e se vai controlar a disseminação da doença e reduzir a gravidade do risco (Scorsolini-Comin, et al, 2020).

Ademais, a grande razão do surgimento desses sintomas é a grande preocupação em relação à transmissão do vírus entre pessoas próximas. Isso faz com que as pessoas que ocupam uma mesma residência fiquem preocupadas em transmitir para os outros moradores, levando a grande estresse, medo, ansiedade e preocupação decorrentes desse motivo (SCHMIDT, 2020).

Vale ressaltar que não somente a pandemia colaborou para as consequências psicológicas da população, mas também os medicamentos que muitos utilizam para se proteger, como ribavirina e corticosteróide, que também causaram danos na memória, perda de cabelo, prejuízo em relação a concentração e depressão (MOREIRA, 2020).

Causas

Desde o início da pandemia, foram apresentadas pela Organização Mundial de

Saúde (OMS), diversas recomendações, orientações e medidas de prevenção, porém, diversos fatores influenciaram diretamente na saúde mental da população. Nessa toada, se fez necessário o interesse em identificar os possíveis riscos psicossociais que a população está exposta em decorrência do isolamento físico e distanciamento social que devem ser impostos pelo modo de contaminação do vírus (SOARES,2021).

Dessa forma, com a desinformação excessiva, a falta de informações consistentes e a insegurança trouxeram consequências diferentes para as pessoas. Dentre as consequências, pode-se citar: (i) aumento da violência doméstica, (ii) desemprego e (iii) mudanças na rotina escolar, aliada a dúvida e incerteza na realidade da pandemia COVID-19 afetando a saúde mental de todos (FARO *et al*,2020).

Para COVID-19, as sequelas psicológicas podem durar vários anos. Uma pesquisa demonstrou que a pandemia COVID-19 está relacionada à ansiedade, medo de se infectar, depressão e insônia entre a população em geral e profissionais de saúde. (SCORSOLIN-COMIN; ROSSATO; SANTOS, 2020).

Em epidemias e pandemias anteriores, assim como na situação atual, os profissionais de saúde vivenciaram problemas emocionais e sintomas psiquiátricos, ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e burnout, que se tornaram intermediários para o absenteísmo. Considerando o cenário de crise gerado pela pandemia, em que toda a população é afetada, a intervenção no campo da saúde mental é imprescindível para um manejo adequado, a fim de evitar a expansão do sofrimento psíquico e danos secundários após a pandemia e pandemia. (MOREIRA, 2020).

Complicações

As complicações de tal patologia são de elementos essenciais para o cálculo do YLD dizem respeito à inserção do tempo não alcançado decorrente das complicações e respectivas gravidades que se soma por meio dos pesos das incapacidades e duração de complicações agudas e crônicas. Nesse sentido, ainda que não se cessem as possíveis complicações decorrentes da COVID-19, em função da necessidade de mais estudos no que tange ao tropismo celular e mecanismos patogênicos, esta trata-se de uma doença de abordagem sistêmica, com evidências de possíveis pioras em órgãos vitais. Assim, quando há aumento do vírus da COVID-19 no corpo se torna mais extenso e por consequência os seus efeitos também (CAMPOS *et al*, 2020)

Além disso, essas mudanças metabólicas bruscas, por motivo, de relativa susceptibilidade subjacente no decorrer da infecção por desregulação endotelial, devido ao mecanismo inflamatório acometido, diminuem a capacidade dos vasos de realizar funções regulatórias essenciais. Dessa maneira, pode acarretar complicações agudas ou crônicas que estão ligadas às formas mais graves da COVID19 (CAMPOS *et al*, 2020)

As literaturas mais atuais mostram que os órgãos-alvo já relatados incluem

pulmões, mas a falta de oxigênio e a inflamação generalizada também podem danificar de forma aguda os rins (27%), fígado (50%), trato gastrointestinal (20%), causar alterações na cascata de coagulação e sistema hematopoiético, coração e sistema cardiovascular, cérebro e sistema nervoso central (SNC) e outros órgãos (CAMPOS et al, 2020)

Em relação às complicações agudas, é possível o desenvolvimento de coágulos sanguíneos a partir de inflamações nos vasos, especialmente nos pulmões, pode ser o causador principal pelo afloramento de formas mais graves da doença, uma vez que esses trombos podem desempenhar um papel intenso e significativo nas anormalidades das trocas gasosas e na disfunção de órgãos multissistêmicos (CAMPOS et al, 2020)

Em suma, atualmente há um alto número de pacientes pós-COVID-19 que devem ser acompanhados por conta das complicações respiratórias e não respiratórias. Portanto, é de extrema importância que protocolos de acompanhamento clínico sejam estabelecidos e adaptados à realidade de cada país para a recomendação de quais, quando e com que frequência exames complementares devem ser realizados (FONSECA et al, 2021)

Diagnóstico e tratamento

Sintomas psiquiátricos em pacientes diagnosticados com COVID são desvalorizados e não são tratados como prioridades de tratamento. Mesmo assim, a saúde psicológica tem um papel crucial em acelerar a recuperação do paciente. A depressão nesses pacientes mostrou piores resultados com o tratamento, mais tempo de hospitalização e uma maior probabilidade de readmissão hospitalar. (DENG et al, 2021)

No tocante, os pacientes suspeitos ou confirmados e hospitalizados com COVID sofrem uma grande pressão psicológica e problemas com a saúde mental. Como consequência esses pacientes podem apresentar queixas como: ansiedade, tristeza, insônia, desespero e irritabilidade devido à presença de sentimento de solidão, tal fato pode prejudicar a adesão desse paciente ao tratamento, podendo levar até mesmo a uma tentativa de suicídio. (MARGARITA et al, 2020)

O sono e qualidade do sono tem importante relação com problemas mentais apresentados por pacientes com COVID. O sono está relacionado com a imunidade, comprometendo a saúde daqueles que não tem um sono de qualidade. Outro fator que contribui para a aparição de tais complicações é o isolamento, que devido à falta de comunicação e contato com outras pessoas, o paciente pode apresentar depressão e ansiedade ou até mesmo ocorrer o agravamento de doenças mentais previamente existentes. O tratamento durante esse período de isolamento e efeitos medicamentosos podem aumentar os níveis de ansiedade e dos distúrbios relacionados ao sono de alguns pacientes. (SILVA et al, 2020)

Foi verificado ainda, que o Sars-CoV-2 pode prejudicar pacientes que apresentavam problemas psicológicos previamente à pandemia. Para o diagnóstico, o melhor é determinar

qual é o sintoma predominante, podendo ser em alguns casos ansiedade, em outros, depressão ou os dois juntos. Os problemas apresentados por esses pacientes podem se associar a transtornos de adaptação, síndrome de pânico e estresse pós-traumático. Devido a isso, esses pacientes precisam de um tratamento adequado sem provocar efeitos secundários que sejam prejudiciais. (MARGARITA et al, 2020)

Destarte, o tratamento focado apenas em complicações respiratórias e cardiovasculares deixa de fora uma parte importante para a evolução desses pacientes que é a parte psiquiátrica. Muitos dos pacientes com COVID apresentam problemas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e estresse. Tais pacientes podem sentir medo da própria doença, solidão devido ao isolamento e angústia e ansiedade pelo bem-estar de amigos e familiares. Um correto e precoce diagnóstico das reações ao estresse desses pacientes pode permitir que ocorra uma intervenção mais simples e eficiente logo no início dos sintomas, o que irá evitar mais morbimortalidades e também diminuir a carga sobre o sistema de saúde que já está sobrecarregado. (SOARES, 2021)

Desse modo, caso o paciente apresente ansiedade, insônia ou inquietação, o tratamento de escolha seria gabapentina ou pregabalina com doses iniciais de 100mg a 300mg (gabapentina) e 25mg (pregabalina), reduzindo de 50% a 75% de doses habituais do paciente, poderia também ser usado como alternativa a mirtazapina, com doses iniciais de 3,25 a 15mg ou trazodona, com doses iniciais de 25 a 50mg (MARGARITA et al, 2020).

No que tange os pacientes que já fazem o uso de algum desses remédios, diminui a dose em 50%. Em pacientes que já fazem uso de benzodiazepinas por alguma dependência prévia deve-se prescrever lorazepam, doses de 0,5 a 1mg ou também lormetazepam, doses de 0,5 a 2mg sempre cuidando e observando as vias respiratórias (MARGARITA et al, 2020).

Ressalta-se que em casos de sintomas psicóticos claros, entre os medicamentos de escolha estão Aripiprazol, com administração diurna e doses iniciais de 1 a 5mg ou com solução oral de 1mg/ml se tiver disfagia ou odinofagia; pode-se usar também olanzapina, que tem um perfil de sedativo, com administração noturna e doses iniciais de 2.5mg via oral e podendo ser ajustado para 7.5mg depois de avaliação clínica ou também por via intramuscular com 5mg/ml sempre avaliando a estabilidade clínica do paciente (MARGARITA et al, 2020).

Nessa senda, os pacientes confirmados de COVID que já possuíam algum problema psíquico, a suspensão abrupta de antidepressivos pode causar recaídas severas, por isso o recomendado é mudar a escolha do tratamento para algum fármaco que possui menor probabilidade de ocorrer interações, como por exemplo duloxetine, vortioxetina ou sertralina temporariamente até que o paciente já esteja recuperado do quadro infeccioso. (MARGARITA et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo se propôs como objetivo mostrar à sociedade as sequelas psiquiátricas pós contágio de SARS-COV-2, não somente restrito a apenas a população que está em isolamento desde o início do contágio. Com isso, faz-se necessário expor os possíveis riscos psicossociais que a sociedade está exposta diante do aumento da ansiedade, tristeza, insônia, desespero e irritabilidade, sentimento de solidão devido ao internamento de pacientes contaminados pelo SARS-COV-2 e após o tratamento como mostrado em estudo, depressão, transtorno do pânico e transtorno obsessivo-compulsivo.

REFERÊNCIAS

Coronavírus Brasil. Covid.saude.gov.br. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. Veja Saúde. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scoping review. 2020.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020.

Soares, R. (2021). COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio/COVID-19 and Psychosocial Risks: a warning about Suicide. *Brazilian Journal Of Health Review*, 4(1), 1859-1870. doi: 10.34119/bjhrv4n1-151

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>>. Acesso em: 8 Jun. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 1-6, dez. 2020. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1677-29702020000200001&lng=pt&nrm=iso>>. acessos em 16 jun. 2021.

Moreira, Wanderson Carneiro, Sousa, Anderson Reis de and Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. MENTAL ILLNESS IN THE GENERAL POPULATION AND HEALTH PROFESSIONALS DURING COVID-19: A SCOPING REVIEW. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2020, v. 29 [Accessed 16 June 2021], e20200215.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37 [Acessado 16 Junho 2021], e200063. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

